

QUE BICHO FOI ESSE?

Cobra de duas cabeças?!?

Ela viveu durante a Era do Gelo, na região onde hoje se localiza o estado de Minas Gerais.



Ilustração Nato Gomes

Acredita-se que esta seja a aparência aproximada da anfisbena-de-laurent.

FICHA TÉCNICA

Nome: anfisbena-de-laurent
(*Amphisbaena laurenti*)

Origem: Lagoa Santa, Minas Gerais, Brasil

Tamanho: aproximadamente 60 centímetros de comprimento

Peso: até 1 quilograma

Época em que viveu: entre 129 mil e 11,7 mil anos atrás (Período Quaternário)

Há cerca de 120 mil anos a Terra entrou em um período de glaciação, também conhecido como Era do Gelo, que terminou há 11.700 anos. Durante todo esse tempo, o clima variou entre épocas mais e menos frias. Mas, enganase quem pensa que o planeta inteiro virou “picolé”. É verdade que algumas regiões ficaram cobertas por gelo, mas não aqui. Na região em que se encontra o

Brasil, o clima ficou mais seco e muitas florestas desapareceram, enquanto ambientes mais abertos, como o Cerrado, se expandiram.

Lagoa Santa, no estado de Minas Gerais, é até hoje coberta pelo Cerrado, lar de animais como o famoso lobo-guará. Mas, durante a Era do Gelo, viveram lá preguiças-gigantes, gatos-dentes-de-sabre e até ursos, lado a lado com seres humanos.

Aliás, Luzia, nome dado ao fóssil humano mais antigo da América do Sul, foi encontrado em Lagoa Santa!

Nem cobra, nem duas cabeças

Um animal menos popular, mas não menos interessante, que também viveu há milhares de anos em Lagoa Santa foi a anfisbena-de-laurent, um réptil. As anfisbenas são conhecidas por muita gente como cobras-de-duas-cabeças. Mas, elas não são cobras (serpentes) de verdade e muito menos têm duas cabeças!

Na verdade, as anfisbenas são um grupo de lagartos que perdeu as patas ao longo de milhões de anos de evolução, passando a se adaptar à vida fossorial, ou seja, no subterrâneo. Suas escamas formam anéis em volta do corpo, seus olhos são muito pequenos e sua cabeça, com ossos bem duros, é usada para cavar o solo. A cauda geralmente é pequena e redonda, parecida com a cabeça. Ela realmente confunde quem vê. Por isso, ganhou o nome popular de cobra-de-duas-cabeças. Ah! Elas não têm veneno, ao contrário do que muitas pessoas acreditam também!

Passado e presente

No mundo, existem hoje aproximadamente 200 espécies de anfisbenas, e cerca de 80 ocorrem no Brasil! Os fósseis mais antigos desses animais têm cerca de 50 milhões de anos. Isso quer dizer que as anfisbenas existem há bastante tempo! Mas a anfisbena-de-laurent não é tão antiga. Estima-se que viveu entre 129 mil 11.700 anos atrás.

Tudo o que cientistas sabem sobre a anfisbena-de-laurent foi descoberto por meio da investigação em pedaços de

Foto Kasper Lykke Hansen



Foto Digimorph.org



Fóssil da anfisbena-de-laurent (acima, medindo aproximadamente 2,5 centímetros) e crânio de uma espécie atual, a anfisbena-amarela (abaixo).

dois crânios. Comparando estes fósseis com crânios de anfisbenas que existem ainda hoje, o pesquisador estadunidense Carl Gans e o pesquisador argentino Ricardo Montero concluíram que ela deveria ser parecida com a anfisbena-amarela (*Amphisbaena alba*), a maior espécie de anfisbena dos dias de hoje e bastante comum no Brasil. Assim como a anfisbena-de-laurent, ela mede cerca de 60 centímetros de comprimento e pesa até um quilograma.

Humanos que viveram em Lagoa Santa milhares de anos atrás conviveram com a anfisbena-de-laurent.

É possível que encontrassem as anfisbenas especialmente em dias chuvosos, quando elas costumam subir à superfície para não se afogarem na terra enxarcada.

Será que as pessoas daquele tempo tinham medo desses animais? Será que confundiam as anfisbenas com serpentes? E você, já viu uma anfisbena?

Carolina L. Paiva,
Henrique Caldeira Costa,
Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Conservação da Natureza,
Universidade Federal de Juiz de Fora.